

Aquilombamento, pedagogias de terreiro e etnociência

Yasmin Cristina Motta Fernandes, Aline Moraes Costa
aline.costa@ifrj.edu.br

O trabalho abordado busca a síntese das pesquisas e atividades desenvolvidas pelo projeto “Aquilombamentos, pedagogias de terreiro e etnociência” ao longo do ano de 2025 no Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Volta Redonda. Tal projeto de pesquisa é uma continuidade dos estudos desenvolvidos no projeto de extensão “Novos aquilombando na construção de infâncias antirracista”. Nesta etapa, o projeto compreende a decolonialidade como potência para que a diversidade cultural presente nas escolas possa ser fator de ensino-aprendizagem na área matemática. Partindo da noção de etnomatemática (D'Ambrósio, 2001), busca-se a análise da matemática como produção humana, identificando seu uso em culturas distintas e desenvolvendo conteúdos adaptados ao currículo escolar. Em diálogo com Paulo Freire (1986), entendemos que o saber não se caracteriza como algo quantitativo, mas sim como formas diferentes do pensar adaptados culturalmente, logo o ensino não deve delimitar-se a uma única forma de conhecimento. Neste sentido, a matemática como expressão de um povo se justifica na pluralidade das diversas formas de interpretação para o mesmo conteúdo. Os conceitos aprendidos em sala de aula englobam um currículo enrijecido por uma visão colonial, que por muitas vezes, não condizem com a realidade do aluno, dificultando o processo de ensino-aprendizagem e colaborando para uma visão hegemônica e eurocêntrica que não valoriza a diversidade cultural. Tal perspectiva não busca a exclusão de determinados conteúdos já ensinados, mas sim o cruzo dos saberes (RUFINO, 2019), admitindo que não há uma hierarquia de conhecimentos e valorizando o diálogo entre cada entendimento. A análise bibliográfica apresentada foi realizada como parte da metodologia do projeto, que tem como um dos objetivos a produção de um artigo acadêmico baseado em saberes tradicionais. Foi desenvolvida, junto ao Colégio Estadual Baldomero Barbará, palestra sobre o diálogo da luta antirracista com a cultura. Ainda em novembro deste ano serão apresentadas oficinas sobre matemática e saberes tradicionais, bem como comunicação oral durante a XVI SEMEPE IFRJ-CVR. Conclui-se que a matemática como manifestação cultural aplicada em sala é uma ferramenta que pode enriquecer o aprendizado.

Palavras-chave: etnomatemática; saberes tradicionais; decolonialidade;

Área de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas;

Financiamento: IFRJ, CNPq, FAPERJ, CAPES

